

ARQUITETURA BANCÁRIA DE MARINGÁ: OS EDIFÍCIOS DO ITAÚ

Nilton César Ribeiro Júnior (PIC/CNPq/UEM), Aníbal Verri Júnior (Orientador), e-mail: anibal@verrigalvao.arq.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia / Maringá, PR.

Ciências Sociais Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo.

Palavras-chave: arquitetura bancária, Itauplan, João Eduardo De Gennaro

Resumo:

A pesquisa busca compreender o processo projetual empregado em dois edifícios do Banco Itaú, localizados um na Avenida Duque de Caxias esquina com a Rua Santos Dumont, e o segundo na Avenida Brasil próximo à Praça Sete de Setembro, desvendando nessas propostas os artifícios arquitetônicos utilizados em diversos projetos da Itauplan, divisão técnica do Grupo Itaú, encarregada dos projetos e obras civis do banco que, sob comando do Arquiteto e Urbanista João Eduardo De Gennaro, realizou trabalhos em todo o território brasileiro, carregados dos ideais da arquitetura Brutalista Paulista. O trabalho se desenvolveu apoiado nos projetos legais dos bancos coletados na Prefeitura Municipal de Maringá, nas publicações que abordam arquitetura bancária no Brasil, em entrevistas e pesquisas sobre a Itauplan e o autor. A pesquisa produziu o redesenho das pranchas e modelou tridimensionalmente o edifício, buscando contribuir para o histórico da produção arquitetônica da cidade, visualizando-a no contexto da produção arquitetônica nacional.

Introdução

A década de 1960 marca, dentro do contexto da ditadura brasileira e seus ideais nacionalistas de fortalecimento do mercado interno, o momento em que as instituições bancárias públicas, estaduais e federais, e privadas despontam no sistema financeiro moderno, ampliando seus serviços e gerando a necessidade do aumento das agências bancárias pelo país.

Entre essas instituições está o Banco Itaú que, após a fusão com o Banco Português do Brasil, decide por fundar um departamento próprio para cuidar especificamente dos projetos e execução de obras de engenharia das novas agências, em vez de terceirizá-los. Foi criada a Itauplan, derivada do departamento técnico da Duratex (fundada por Olávo Setúbal em 1959), que ficou encarregada de todas as obras de engenharia do Grupo Itaú entre 1973 e 2000, ano no qual a empresa se extinguiu.

Setúbal, principal executivo do Banco Itaú e reconhecido mecenas no cenário nacional, atento com a qualidade dos projetos das agências bancárias, decide pela contratação do arquiteto e urbanista João Eduardo De Gennaro, profissional relevante que atuou como gerente de projetos arquitetônicos da Itauplan desde a

sua criação, em 1973 até 1990, sendo fundamental para fazer despontar a arquitetura bancária no país através dos projetos para o Itaú.

De Gennaro trabalhou com o arquiteto Paulo Mendes da Rocha no projeto vencedor do concurso para o ginásio do Clube Atlético Paulistano (1958), com o qual ganharam reconhecimento também com a premiação na VI Bienal de São Paulo, em 1961.

De Gennaro e a equipe de arquitetos da Itauplan desenvolviam os projetos para as novas agências a partir das premissas defendidas pela Arquitetura Brutalista, desejando imprimir à obra arquitetônica os ideais de progresso, desenvolvimento e modernização. Essa arquitetura é caracterizada pelo uso das grandes estruturas em concreto armado deixado aparente, das empenas cegas, planta livre, *brise-soleil*, marquises; elementos que foram vastamente explorados e abordados em inúmeras ocasiões por todo o território brasileiro. Essa proposta de arquitetura bancária ganhou destaque no estado do Paraná: a cidade de Apucarana recebeu a primeira agência em concreto aparente do Itaú no país.

A partir, portanto, do contexto local de Maringá, e com base em duas agências do Itaú construídas na cidade, é que a pesquisa ganha corpo e aprofunda-se com o propósito de investigação dessa produção arquitetônica.

Materiais e métodos

A pesquisa se iniciou com a compreensão do contexto histórico no qual se insere o Banco Itaú, e para tal, foram feitos levantamentos e fichamentos com base em teses, dissertações, monografias, artigos e periódicos, que abordassem o assunto arquitetura bancária brasileira. A partir desse material, foi elaborada uma análise temporal da evolução dos trabalhos da Itauplan, buscando incorporar os objetos de estudo nesse conjunto de obras, a agência central do Banco Itaú (1983), implantado na Avenida Duque de Caxias esquina com a Rua Santos Dumont; e a agência do Maringá Velho (1991), implantada na Avenida Brasil próximo à Praça Sete de Setembro.

Concomitantemente à investigação histórica, buscaram-se informações sobre o arquiteto João Eduardo De Gennaro em publicações e entrevistas, a fim de entender como sua formação acadêmica, seu trabalho arquitetônico, suas referências e parcerias influenciaram sua produção dentro da Itauplan e a imagem de arquitetura proporcionada pela empresa.

No que diz respeito aos estudos de caso, a pesquisa se desenvolveu através da análise das pranchas do Projeto Legal coletadas na Prefeitura Municipal de Maringá. A partir desse material, o banco foi redesenhado em *software AutoCAD* e, posteriormente, foi confeccionado o modelo virtual tridimensional para auxiliar as investigações do processo projetual utilizado na agência.

Resultados e Discussão

A partir do redesenho das pranchas originais e da modelagem tridimensional dos projetos, foi possível desvendar o processo de concepção arquitetônica empregada para as agências em estudo, sendo percebidas as referências aos princípios da arquitetura moderna pregados por Le Corbusier e pelos integrantes da Escola

Brutalista Paulista. Verifica-se, portanto, que ambas as edificações apresentam similaridades em diversos aspectos.

São edificações pensadas previamente como volumes puros, onde o programa de necessidades se encaixa dentro da forma e adapta-se a ela, a implantação, nos dois casos, se apropria de uma modulação dos eixos estruturais, onde são lançados os pilares de concreto deixados à mostra em sua maneira bruta, e liberando a planta para o layout, permitindo grandes aberturas, agência central ocupa a área de três lotes contíguos, com dimensões de 13,00m x 40,00m cada e a agência do Maringá Velho ocupa quatro lotes de 14,50m x 43,00m cada, nas duas situações os desníveis são mínimos, levando a considerar ambos os terrenos planos.

Ainda acerca do pensamento estrutural, o projeto da agência central faz uso de lajes nervuradas em concreto, onde um forro esconde as instalações prediais, mas deixa parte da nervura aparente, sendo possível assim a leitura do sistema estrutural do edifício. Já a agência do Maringá Velho utiliza um sistema misto, onde o volume frontal da edificação é construído em laje nervurada de concreto e o centro da edificação com treliças metálicas, para vencer um vão de 22,50 metros, as quais foram evidenciadas na análise do projeto legal coletados na Prefeitura Municipal de Maringá.

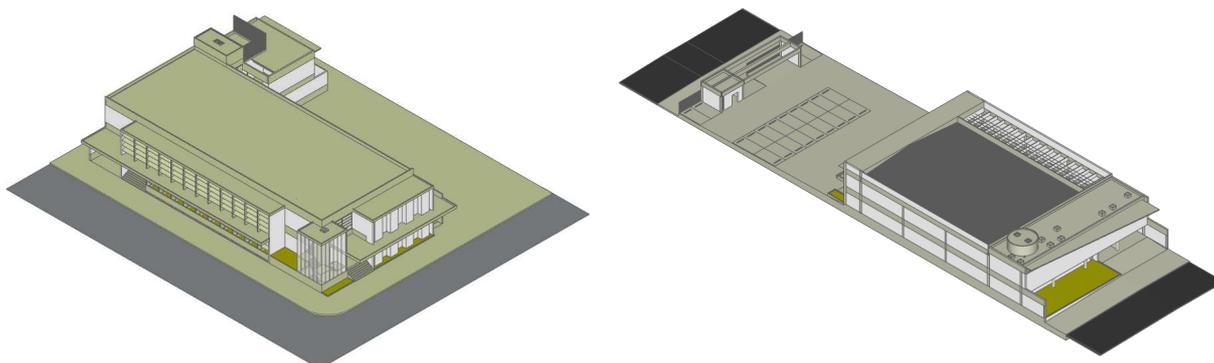


Figura 1 – Modelos virtuais das agências bancárias do Itaú, a central à esquerda, e a do Maringá Velho, à direita. Elaborados pelo autor.

A primeira agência é dividida em três pavimentos: subsolo, com estacionamento e cofres de aluguéis; e térreo e primeiro andar, onde estão organizados o programa e as atividades do banco.

A segunda possui um pavimento térreo e um mezanino: no térreo se distribuem os programas de acesso ao público e no mezanino as atividades privadas do banco. Para que o subsolo possua ventilação natural, o térreo é elevado a 1,60m do nível da rua, possibilitando aberturas laterais.

Aderidos ao volume principal de ambas edificações, aparecem conjuntos de *brise-soleil* e pérgolas de concreto aparente para a filtragem da incidência solar.

No caso da primeira agência, uma série de jardins são projetados ora internamente ora externamente, recuando a área de uso do banco dos limites norte e sul. Na fachada oeste, onde a insolação é mais intensa, um arranjo com as vedações e as estruturas promove a entrada de luz indireta e conforma certa barreira, elemento efetivo no tratamento térmico no interior do banco.

Junto desses elementos, uma série de marquises promove o sombreamento interno da edificação, no caso da agência no Maringá Velho, e proteção para o passeio público nas calçadas, na agência central, caracterizando um elemento de gentileza urbana.

Todos esses elementos em concreto aparente, combinados com algumas vedações de alvenaria pintadas na cor branca, conformam a estética dessas agências, que compartilham em diversos momentos das mesmas soluções projetuais, evidenciando uma linha de pensamento arquitetônico empregada por Eduardo De Gennaro na gerência de projetos da Itauplan.

Conclusões

A investigação dos projetos do Banco Itaú através do redesenho e modelagem tridimensional, permite a interpretação de parte da produção arquitetônica em Maringá e revela um alinhamento com o que foi produzido no cenário nacional e com os princípios da arquitetura moderna, propostos desde o início do século XX.

A reverberação dos ideais de composição modernos se faz claros ao estudar a obra, e mostra como o arquiteto João Eduardo De Gennaro e sua equipe, em nome da Itauplan, se apropriam desses conceitos e soluções projetuais para convertê-los em obra arquitetônica capaz de criar uma imagem para a empresa e potencializar o conjunto de edificações de referência arquitetônica da Itauplan e da cidade em que se inserem.

Agradecimentos

Agradeço aos professores Eduardo, Tânia e Aníbal pelas orientações e apoio, e a Universidade Estadual de Maringá pela oportunidade da pesquisa.

Referências

MAZZACORATTI, C. L. **50 anos de arquitetura bancária no Brasil: estudo a partir de uma instituição, o Banco Itaú**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2000.

VIEIRA, J. L. **Arquitetura Bancária e Imagem Corporativa no Brasil: O caso da Itauplan (1973 – 2000)**. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2003.